

O SALTO DO ASTRONAUTA



O SALTOM ASTRONAUTA

Texto: Pepablo

Debuxos: Leandro

Maquetación: Manuel A. Rei

O SALTO DO ASTRONAUTA

Com umha lufada de vento as nuvens destapárom a Lua e no seu reflexo descobriu-se Antóm, o saltom mais tolo de Santa Marinha.

Ele sempre saía de noite a treinar-se duramente para lograr o seu sonho: Antom queria ser astronauta e viver na Lua. Era tal a sua teima, que o de viver na lua quase o conseguia, sempre concentrado no despegue, as suas poderosas pernas passavam mais tempo no ar que na terra.

Dim que um dia estivo realmente perto de lograr o seu intento, e os bichinhos mais pequenos perguntavam-lhe quando o viam;

- Antom, Antom, como é a Lua?



- A Lua... -suspirava Antom- a Lua é formosa!! A Lua é redonda, amarela, mágica, navega no céu e busca a luz do sol. A lua tem paz e tranquilidade...e mui boa vista!! Contudo o mais importante é o que nom tem, pois a Lua nom tem apenas gravidade e daquela... com as minhas pernas poderia dum salto chegar às estrelas.

A partir de aí, chegavam as perguntas óbvias;



- Que é umha estrela? E umha nebulosa? Como som as galáxias?



Assim foi como Antom se converteu em mestre de astronomia debaixo do Freixo Grande.



Sempre saía de noite a treinar-se duramente para lograr o seu sonho



Antom queria ser astronauta e viver na lua

Passeninhamente, foi-se fechando nele mesmo e ia pouco às aulas. Apenas falava com ninguém e prestava pouca atenção às coisas que aconteciam ao seu redor.

Ninguém sabia o que lhe acontecia, até que um dia de verão encontrou a solução aos seus problemas:

- Bom dia Escaravelho - falava alegre - há tempo que não te vejo pela escola.

- Olá Cem-pes, já aprendiche os planetas?

- Quanto estudache Borboletinhall, - E ela agita as asas que mesmo semelham pó de estrelas.

E a todas e todos pediu-lhes que fossem à escola essa mesma noite sem falta.



Essa noite...

- Veredes - falou Antom ao alunado - o motivo de que vos figer vir hoje à escola nom é outro que despedir-me de vós, pois amanhã a estas horas viajarei definitivamente à Lua.

Um grande balbordo recorreu a escola, mas antes de começarem a perguntar, Antom já estava explicando os pormenores da futura expedição:

- Nom tentarei alcançar a Lua dum potente salto, senom que chegarei a ela num foguete das festas. Amanhã, os Bichos Grandes de Duas Patas lançaram umha cheia deles com motivo da sua patroa, eu irei num...

Se antes houvo balbordo, agora era umha loucura de chasqueios, cris-cris, berros, voejos e surpresas, mas o Antom mais umha vez colheu a palavra e com um simples 'até amanhã' desapareceu da reunião em direcção à sua casa: tinha que rematar os preparativos...

O dia seguinte amanheceu tranquilo em Santa Marinha, mas a meia manhã escultou-se um estranho ruído que acompanhava a um tremor de terra pouco frequente... Mas nom lhe dêrom apenas importância pensando que se trataria da festa dos Bichos Grandes de Duas Patas e o seu habitual costume de diversom a base de ruídos.





Assim foi passando a tarde, entre ruídos e tremores, mas também com comentários sobre a distância da lua e as possibilidades de êxito do Saltom. Havia duas opiniões bem diferenciadas: as da bicheria nova, que não paravam de valorar a força do Saltom e que eles também poderiam... e as da bicheria velha, que se deleitavam discutindo os pormenores do projecto e que eles à sua idade também tinham grandes ideias. For da opinião que forem, rematavam com os olhos postos no céu e suspiravam:

- Ai!!, que loucura!!

¿

?
¿

!;



Devagarinho chegou a noite e a lua colheu todo o protagonismo, ofertando-se ferosa aos olhos que a admiravam..



Ai!!, que loucura !!

Ai!!, que loucura !!



Ai!!, que loucura !!



Chegou a noite e a lua colheu todo o protagonismo...

Mas ninguém falava nada, todas e todos sentiam umha estranha emoção que assomava aos olhos a jeito de bágoas. Admiravam-no, isso era certo, mas temiam perdê-lo para sempre...



Só quando Antom se
aferrou a um dos foguetes
que estavam apoiados num alpendre,
achegou-se Gertrude a Aranha e
amarro-no à cana do foguete com o seu fio. Logo
deu-lhe um beijo e sussurrou-lhe:

- Tam-pi-tei-eu-te lembrarei!

○ Saltou temou das bôgas e despedir-se da companhia com os olhos. Logo, ficou quedo e em silêncio até que um Bicho Grande, de Duas Patas, colheu o seu foguete para acendê-lo.

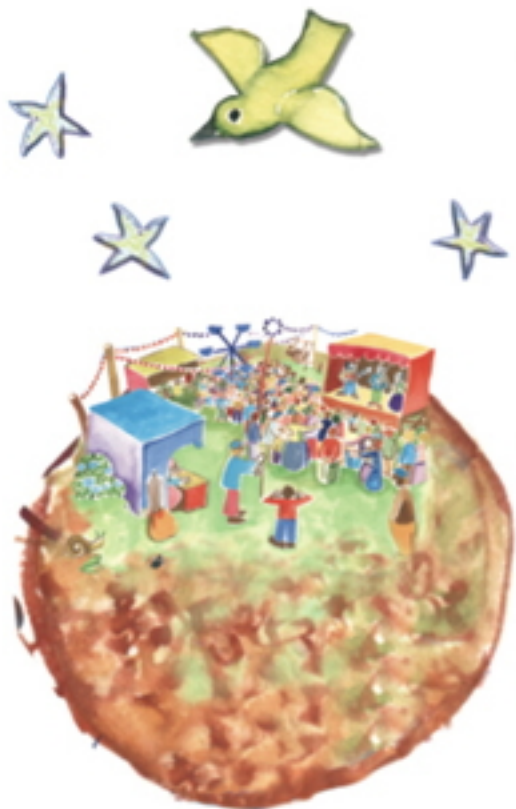
Aviagem ia começar!!

Ninguém soubo nunca explicar o que sentiu Antom nesse instante. Aferrava-se a mais nom poder ao foguete mentres tremia extraordinariamente.

Apertou os dentes ao sentir prender a mecha, e quase perde o sentido quando com um tre-mendo a suvio o foguete alçou-se violentamente ao céu.



Logo observou a altura e o mundo que empequeneceu rapidamente
alá abaixo, aginha tentou orientar-se pelas estrelas e foi entom
quando viu por cima sua que ia direitinho à lua.



Jamais na vida
estivera tam
perto, via-se tam
grande...!ia logra-lo, a sua
lua, já podia toca-la...beija-la...BLUM!!!.
Sentiu um forte estoupido e já nom se
lembrou de mais nada.





Observou a altura e o mundo que empequeneceu rapidamente alá abaixo

O alienígena era unha especie de bicho com patas redondas que gravam erguendo barro. Tinha também dous olhos muito luminosos que cegavam ao olhá-los directamente, pero o mais terrível era a sua boca; unhas gigantescas fauces cheinhas de afiados dentes aguçados que lhe saíam para fora de grandes como eram.

O bicho espetava os dentes no cham e erguia muito barro na boca, logo retirava-se uns metros para atrás e vomitava o barro noutro lugar.

Antom, aterrado, liscou a mais nom poder em direcção contrária. Estava máis que impresionado; na lua habia bichos que comiam o seu próprio planeta, e logo vomitavam-no!

Entendeu de súbito porqué medra e mingua a Lua, ainda que... um romântico coma ele, creu sempre que isso era a causa da luz do sol e os giros da Lua ao redor da Terra. Nom, nom podia aturar a idea de que fossem os próprios habitantes da Lua os que riñassem o planeta.

Tanto e tam amargamente correu, que nom se deu de conta de que já nom corria polo barro, se nom por erva fresca. Tamén nom se decatou de que saíra o sol, e que o estranho planeta que amanhecia nom era outro que o seu queridíssimo e velho planeta terra.

- Antom, ehl!, Antom -escitou-, que bem que te atopa-mos.

A cacholinha do Saltom estava a piques de estourar. Quem o chamava, quem o podia conhecer na Lua, e sobre tudo, quem o esperava?



- O Cem-pés!! -exclamou Antom- Mas que fas tuna Lua?

- A Lua?-estranhou-se o Cem-pés- .De que falas? Estas aqui, na Terra, em Santa Marinha.

- Mas... cómo... -dubidou o Saltom- Eu fum no foguete, o choque, o extraterrestre...

- Nom sei de que falas Antom, quando vimos que estourara o foguete todas e todos nos punhemos em marcha para ver onde caíras. Ai!! Temíamos que che acontecera algo... pero téz muíboa sorte Antom, vejo-te vivinho e saltando.

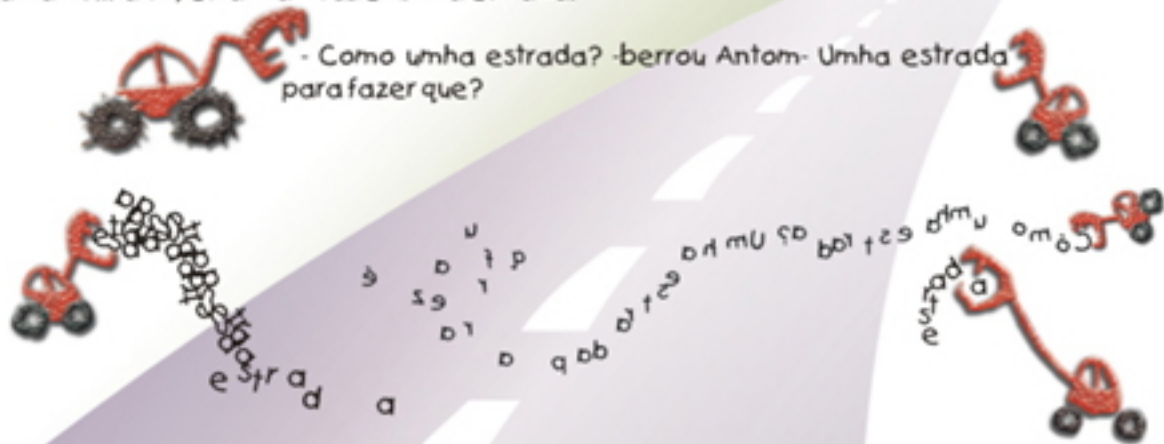
Antom fitou o seu amigo sem acreditar o que lhe dizia.



- Mas eu vim um bicho gigante, -falou Antóm- vinha para aqui, destrozando tudo!!

- Nom Antom, -tratava de o tranquilizar o Cem-pés- nom viche um bicho senom umha Máquina, umha Máquina dos Bichos Grandes de Duas Patas. Estam a fazer...cómo é que lhe chamam?... a slli, estam a fazer umha estrada.

- Como umha estrada? -berrou Antom- Umha estrada para fazer que?



- A Lua? -estranhou-se o Cem-pés-. De que falas?. Estás aqui, na Terra, em Santa Marinha.



- Como umha estrada? -berrou Antom- Umha estrada para fazer que?

Umha estrada para correr e correr noutras Máquinas - contestou um caracol que chegava nesse momento- Eles precisam de correr num chao morto pois perdêrom o sentir da vida na terra, e nom encontram motivo para amar o que pisam, Eles devoram a Terra Antom.

Isto último afectou verdadeiramente ao pobre Saltom. Nom só nom conseguira ir à Lua, se nom que se decatou que nom conhecia o seu próprio planeta. E a este passo nom poderia conhecê-lo, pois os Bichos Grandes de Duas Patas iam destruí-lo.

- Temos de fazer algo -chorava Antom- falar com eles... aprender-lhes a amar este planeta, temos de...

- Eh!! Vinde aghnha!! -escultaram os bichinhos- As Máquinas vam para a escola!!



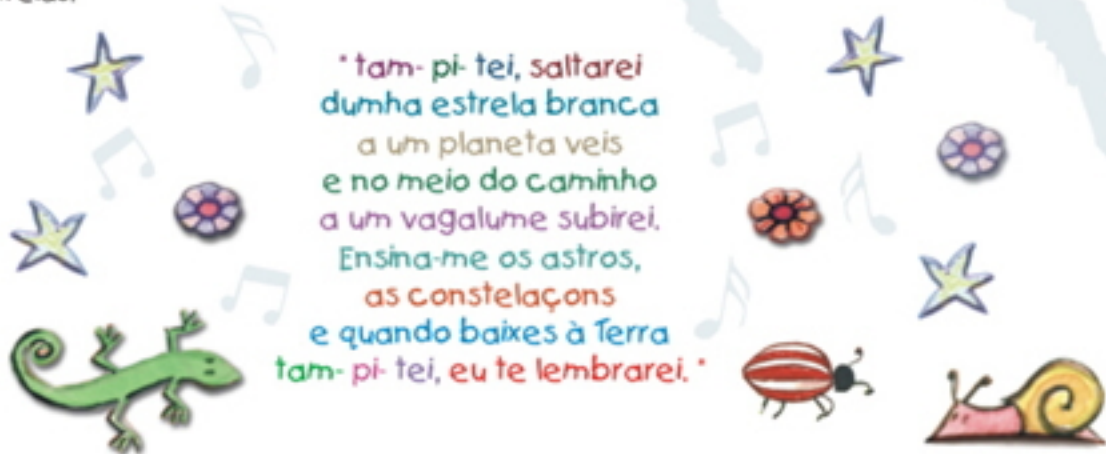
A escola, com umha pola rachada, ainda existia. Rodeada de estradas, ficava alta e orgulhosa, pretendendo indiferença ao mundo morto que a circundava. Porque sentia no seu tronco, nas suas folhas, que a sabedoria medrava nos bichinhos e em quem soubesse apreciá-la.



Antom voltou a ser mestre na escola, pois sentiu o desejo de aprender e a satisfação de ensinar. Mas agora nom ensinava somente a amar os astros e mais a Lua, tamém ensinava a compreender o seu próprio planeta, sabendo-se na certeza de que a consciencia medrava nos coraçõs que o escuitavam.

E assim, sonhando umha terra azul, umha lua amarela e um universo ceivo, remata a odisseia do Saltom Antom, que pretendeu a lua e ganhou a Terra, que sentiu umha árvore chegou às estrelas.

Eu, às vezes, passeio de noite ao carom do Freixo Grande, e se acontece que nom passam carros, toco o tronco e consigo escutar nalgum oco da cortiça a eterna cantiga que chama polas estrelas:



* tam- pi- tei, saltarei
dumha estrela branca
a um planeta veis
e no meio do caminho
a um vagalume subirei.
Ensina-me os astros,
as constelaçõs
e quando baixes à Terra
tam- pi- tei, eu te lembrarei. *



FIM





